

ANIMAIS SILVESTRES**P-314****GENOTIPAGEM E SENSIBILIDADE ANTIMICROBIANA DE ESTIRPES DE CLOSTRIDIUM PERFRINGENS DE AVES SILVESTRES DAS FAMÍLIAS CRACIDAE, RAMPHASTIDAE E TINAMIDAE NO BRASIL**

Carlos Augusto de Oliveira Júnior¹; Rodrigo Otávio Silveira Silva²; Francisco Carlos Ferreira Junior²; Marcus Vinícius Romero Marques²; Guilherme Guerra Alves²; Prhiscylla Sadanã Pires²; Izabella Moreira Marques³; Amanda Nadia Diniz³; Bruna Alves Silva³; Felipe Masiero Salvarani⁴; Marina Carvalho Duarte³; Luciana Aramuni Gonçalves²; Monique da Silva Neves¹; Laura Cristina Oliveira Bernardes³; Francisco Carlos Faria Lobato⁵

¹Mestrando em Ciência Animal da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (EV/UFMG), ²Doutorando em Ciência Animal da EV/UFMG, ³Aluna de Iniciação Científica da EV/UFMG, ⁴Pós-doutorando em Ciência Animal da EV/UFMG, ⁵Professor Titular do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da EV/UFMG E-mail: carlos.dirgel@hotmail.com

O objetivo do presente trabalho foi isolar, genotipificar e avaliar a suscetibilidade antimicrobiana de estirpes de *C. perfringens* de aves silvestres das famílias Cracidae (mutuns), Ramphastidae (tucanos) e Tinamidae (perdizes). Foram utilizadas 320 amostras de animais alocados em 13 diferentes cativeiros de Minas Gerais, sendo 131 amostras de mutuns, 128 de tucanos e 61 de perdizes. As amostras consistiam de suabes cloacais (n=260) e fezes (n=60). Para isolamento, realizou-se plaqueamento em agar sulfito-polimixina-sulfadiazina (SPS) e incubação a 37°C por 24 horas em ambiente de anaerobiose. Para genotipagem, realizou-se PCR para identificação dos genes codificadores das toxinas principais (alfa, beta, épsilon e iota) e para detecção de genes relativos à enterotoxina (*cpe*), toxina beta-2 (*cpb2*) e toxina NetB (*netB*). O perfil de suscetibilidade antimicrobiana foi realizado pelo método de diluição seriada em agar, onde testou-se eritromicina, lincomicina, metronidazol, oxitetraciclina, penicilina e vancomicina. Para associação de variáveis utilizou-se Teste de Fisher, com significância para valores de $p < 0,05$. *C. perfringens* foi isolado de 18 (5,6%) das 320 amostras, indicando que tal microrganismo não é um habitante comum da microbiota. Não houve diferença estatística em relação à taxa de isolamento de suabes cloacais (13/260; 5,0%) e fezes (5/60; 8,3%). A taxa de isolamento em Cracidae (1,5%) foi estatisticamente menor que em Tinamidae (6,6%) e Ramphastidae (9,4%). Todos os isolados foram classificados como *C. perfringens* tipo A, e nove (50%) foram positivos para o gene *cpb2*, comumente encontrado em aves domésticas saudáveis. Todos isolados avaliados foram sensíveis à penicilina, ao metronidazol e à vancomicina, enquanto quatro (22,2%), cinco (27,8%) e 13 (72,2%) foram considerados resistentes à eritromicina, à oxitetraciclina e à lincomicina, respectivamente. Apenas 0,9% das aves (3/320) carregavam estirpes multirresistentes a drogas, as quais podem acarretar surtos de difícil tratamento em animais domésticos. Estes resultados em conjunto auxiliam na elucidação da relação entre *C. perfringens* e as aves das famílias estudadas, sendo de extremo valor no trato de animais que, porventura, necessitem ser alocados em cativeiros. Além disso, colaboram para um entendimento mais amplo da epidemiologia das doenças causadas por *C. perfringens*.

Palavras-chave: Mutum, tucano, perdiz, resistência, antibiótico.

ANIMAIS SILVESTRES**P-315****HISTÓRICO DE ATENDIMENTOS A ANIMAIS SILVESTRES DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2013 REALIZADO PELO GEPAS/SERGIPE**

Diego Santos Tavares; Andreza Heloísa dos Santos; Carine Olivia Valença Varjão; Daniele Neves da Cruz; Alessandro Machado Conceição; Sílvia Leticia Bonfim Barros

O presente estudo tem por objetivo apresentar o histórico de atendimentos a animais silvestres, encaminhados por órgãos como IBAMA, Polícia Ambiental e Corpos de bombeiros, realizado pelo GEPAS (Grupo de Estudo e Pesquisa de Animais Silvestres) no Hospital Veterinário da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE, durante o período de janeiro a julho de 2013. As informações apresentadas nesse levantamento foram obtidas a partir dos prontuários de atendimento. Durante o período relacionado, foram avaliados clinicamente 53 espécimes: sete répteis (13,2%), 18 mamíferos (33,9%) e 28 aves (52,8%). Dentre os animais atendidos, o grupo com maior número de atendimentos foi o de aves de rapina (oito animais) que apresentavam, em sua maioria, histórico de serem apanhadas em armadilhas de cola pega rato ou fraturas nas asas devido colisão. Quatro cachorros do mato (*Cerdocyon thous*) e cinco capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) foram vitimadas por acidentes automotivos. A partir da avaliação dos dados, notou-se que houve um número de registros maior quando comparado a anos anteriores, o que sugere uma maior pressão de adaptação destas espécies nos ambientes urbanos. O avanço crescente da urbanização sobre áreas que antes eram ocupadas por mata nativa, sem que antes haja um planejamento e ou um resgate prévio de fauna, tem feito com que o número de casos de acidentes com animais silvestres sejam altos. Os números apresentados somam-se a diversos outros indícios de desequilíbrios ambientais no estado e evidenciam as necessidades de um planejamento ecológico para urbanização de novas áreas e de criação de um centro de triagem de animais silvestres (CETAS) em Sergipe, atualmente inexistente.

Palavras-chave: fauna, urbanização, registros clínicos

ANIMAIS SILVESTRES**P-316****IDENTIFICAÇÃO DE ECTOPARASITAS E ENDOPARASITAS GASTROINTESTINAIS EM OITO CORUJAS MURUCUTUTU, PULSATRIS PERSPILLATA, ORIUNDAS DO PARQUE DOS FALCÕES, ITABAIANA-SE**

Andreza Heloísa dos Santos¹; Paulo Vinícius de Moraes Santos¹; Wellington Silva Santos Júnior¹; Gabriel José Moura Fraga¹; Sérgio Augusto Moraes Moura¹; Rachel Livingstone Felizola Soares de Andrade²

¹Discente de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE. ²Msc. Patologia Animal, Animal Pat Lab, Aracaju-SE. Email: rachelivet@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo identificar ectoparasitas e endoparasitas gastrintestinais de corujas Murucututu, *Pulsatrix Perspillata*, oriundas do Parque dos Falcões, Itabaiana-SE. O Parque dos Falcões localiza-se em Itabaiana-SE, latitude 10°41'06" Sul e a uma longitude 37°25'31" Oeste, e fica a aproximadamente 45 Km de Aracaju-SE, no povoado Gandu II. Itabaiana localiza-se na região central do interior de Sergipe e possui em média 188 metros de altitude. Possui clima semiárido, e temperaturas entre 35°C e 20°C. A vegetação predominante é o agreste. Possui como principal acidente geográfico a Serra de Itabaiana, onde se localiza o Parque dos Falcões. O Parque dos

Falcões é uma referência de manejo, reprodução e reabilitação de aves de rapina silvestres. No parque dos falcões, são criados oito Corujas Murucututu, sendo cinco fêmeas e três machos. Três espécimes, sendo duas fêmeas e um macho, vivem em semiconfinamento e cinco espécimes vivem em confinamento. Todos os animais já atingiram a fase adulta. Alimentam-se de pintos, codornas, ratos e carangueijos-de-água-doce. Nunca foram vermifugadas e são pulverizadas para combater ectoparasitas. O reprodutor foi capturado pela Polícia Ambiental no município de Areia Branca-SE e levado ao Parque dos Falcões. A matriz foi capturada pelo IBAMA no município de Imperatriz-MA e levada ao Parque dos Falcões. Os outros seis espécimes são oriundos dos cruzamentos dos reprodutores. Os ectoparasitas foram procurados manualmente com auxílio de pinças, fazendo vistoria direto nas penas dos animais. Foram feitas duas coletas de fezes com intervalo de quinze dias. Todas as amostras foram armazenadas em coletores universais, identificados e acondicionados em caixa isotérmica e encaminhadas ao Laboratório de Parasitologia Veterinária do Hospital Veterinário da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE. Foram processadas pelas técnicas de Hoffman e cols e Willis modificado, sendo posteriormente observadas em microscópio óptico com aumento de 400 vezes. Não foram encontrados ectoparasitas nas Corujas Murucututu, *P. perspillata*, e não foram identificados ovos ou oocistos de parasitas gastrintestinais pelas técnicas utilizadas. Pesquisa desenvolvida em cinco aves silvestres da Ordem Strigiformes em São Paulo também não identificaram ovos ou oocistos de parasitas gastrintestinais através das técnicas de exame direto, Faust e o Método de Willis. Não há dados na literatura consultada que descrevam quais fatores podem estar associados à presença de endoparasitas nesta espécie, sendo necessários estudos mais aprofundados que indiquem a epidemiologia e métodos diagnósticos mais adequados para a identificação de parasitas gastrintestinais das Corujas Murucututu, *Pulsatrix perspillata*.

Palavras-chave: Ectoparasitas; Endoparasitas; Corujas Murucututu;

ANIMAIS SILVESTRES

P-317

IDENTIFICAÇÃO DE MATERIAL ANTROPOGÊNICO EM TRATO DIGESTIVO E COMO POSSÍVEL CAUSA MORTIS DE DE CACHORRO-DO-MATO (*CERDOCYON THOUS*) LINNAEUS, 1766

Janis Cumming Hohlenwerger; Miriam Flores Rebolças

Este trabalho relata a ingestão de saco plástico por um cachorro-do-mato. No dia 28 de setembro de 2011 foi encontrado morto um indivíduo da espécie *Cerdocyon thous*, na área do canteiro de obras do projeto C1 YAMANA Gold, Santa Luz – BA. Tratava-se de um indivíduo juvenil, macho, pesando 1,5 Kg e CT: 80 cm. O animal foi encaminhado para o Centro de Triagem da equipe de resgate de fauna onde foi realizada necropsia. O escore corporal apresentava-se ruim, não havia presença de ectoparasitas. As mucosas estavam levemente hipocoradas, sem sinais de lesões traumáticas aparentes. Com a abertura da cavidade abdominal, foi observada uma alteração da posição do estômago, presença de gases e impactação. Retirou-se o trato gastrintestinal sendo analisado separadamente. Após aberto o estômago observou-se o conteúdo impactante próximo ao piloro semelhante a material plástico flexível, observou-se também a presença de parasitos. O fígado apresentava bordas levemente abauladas e manchas puntiformes esbranquiçadas. Os outros órgãos avaliados não apresentavam lesões aparentes. Devido à tentativa de ocultar sua doença perante os predadores, os animais silvestres só demonstram os sinais de enfermidade quando em estágio avançado, muitas vezes na fase terminal, somente após a necropsia é possível determinar a *causa mortis*, sendo esta

considerada uma importante ferramenta para conservação das espécies. A presença de material estranho no estômago leva a crer que a obstrução causou uma torção gástrica, gerando diversas alterações na fisiologia digestiva do animal, estando relacionada com a possível *causa mortis*. A grande quantidade de endoparasitos observada no trato gastrintestinal está relacionada a debilidade do hospedeiro. As alterações macroscópicas observadas no fígado sugerem um processo inflamatório, porém se faz necessário uma avaliação histopatológica. Devido à dificuldade do trabalho a campo e de armazenamento de material biológico, não foi possível realizar exames microscópicos, sendo apenas observados achados macroscópicos. A ingestão de lixo por animais silvestres é um fato crescente, evidenciando que estes são afetados diretamente pela expansão humana e perda de habitat. A saúde humana, animal e vegetal estão ligadas pelas inter-relações ecológicas dos ecossistemas terrestres e vale ressaltar a importância da conscientização da população em relação às ameaças sofridas pela fauna brasileira, principalmente relacionada à poluição ambiental.

ANIMAIS SILVESTRES

P-318

INFECÇÃO ENDOPARASITÁRIA ENTRE PRIMATAS DE ESTIMAÇÃO NO ACRE, BRASIL – UM RISCO ZONÓTICO E ECOLÓGICO POTENCIAL

Luciana dos Santos Medeiros¹; Soraia Figueiredo de Souza¹; Yuri Karaccas de Carvalho¹; Giovana Barbosa Morais²; Eduardo Cavalcante das Neves²; Charles Pelizzari³

¹Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre – UFAC. lusmedeiros@yahoo.com.br; soraiasouza@yahoo.com.br; ykaracas@yahoo.com.br; ²Estudante de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre – UFAC.gih.barbosa1@gmail.com ; nevesec@gmail.com; ³Médico Veterinário da Empresa Clínica Especializada em cães e gatos. E-mail: charlespelizzari@yahoo.com.br.

No Brasil existem leis que proíbem a posse de primatas como animais de estimação, entretanto muitas espécies de primatas permanecem como animais de estimação populares na região Amazônica Brasileira. Estudos prévios demonstraram que diversas espécies de primatas podem ser infectadas por patógenos com potencial para infecção em humanos. Adicionalmente, primatas podem ser infectados por patógenos de origem humana. Esta situação em particular pode oferecer riscos ao Bioma Amazônico já que os animais podem ser reintroduzidos na natureza, onde irão formar grupos com primatas selvagens. Para determinar esse risco e a carga de endoparasitos entre primatas de cativeiro doméstico no Acre, foram coletadas amostras de fezes apropriadas de todos os primatas recolhidos pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) no estado do Acre, entre os anos de 2012 e 2013. As amostras foram analisadas através do exame direto das fezes, exame de flutuação com solução hipersaturada de cloreto de sódio e exame de sedimentação. Dentre os 14 animais recolhidos, apreendidos ou entregues voluntariamente, foram encontrados 2 animais (14.3%) infectados por *Strongyloides sp.*. Os parasitas do gênero *Strongyloides sp.* são parasitas zoonóticos e apresentam uma alta frequência em regiões tropicais e subtropicais. Esse estudo é o primeiro a promover informações sobre carga parasitária entre primatas de estimação no estado do Acre. Apesar da baixa prevalência de infecção parasitária encontrada, recomenda-se triagem e vermifugação frequente de primatas capturados e apreendidos, devido ao potencial de infecção desses animais por endoparasitas zoonóticos como as espécies de *Strongyloides sp.*

Palavras-chave: Primatas, Endoparasitas, Acre